



PALAVRA FRATERNA

O mês de novembro nos provoca uma profunda reflexão com a conclusão do ano litúrgico. Ao longo deste ano, celebramos os mistérios da vida de Jesus, atualizando na liturgia o mistério da nossa salvação.

Iniciamos este mês com a Solenidade de todos os Santos que souberam, neste mundo, participar da vida divina através do seguimento a Jesus. Nesta solenidade, a Igreja nos convida a viver a vocação universal à santidade. Como nos disse o Papa Francisco: “cada cristão, quanto mais se santifica, tanto mais fecundo se torna para o mundo. (...) A Santidade não te torna menos humano, porque é o encontro da tua fragilidade com a força da graça. No fundo, como dizia León Bloy, na vida ‘existe apenas uma tristeza: a de não ser santo’” (n. 33.34, *Gaudete et Exsultate*).

No contexto do ano do laicato, todos os fiéis leigos e leigas são convidados a renovar a sua espiritualidade, seguindo Jesus, respondendo ao chamado à santidade para serem sal da terra e luz no mundo. A nossa sociedade carece de fiéis leigos e leigas inseridos na realidade deste mundo, vivendo a sua profissão a partir dos valores do Evangelho, a fim de serem fermentos na massa.

Deus seja louvado pela vida dos fiéis leigos e leigas que se dedicam ao trabalho de evangelização em nossa Igreja, assumindo os diversos serviços nas pastorais, nos movimentos e ministérios em nossas comunidades.

No próximo dia 25, na festa de Cristo Rei, estaremos encerrando o ano do laicato, mas não a missão dos fiéis leigos e leigas, pois, na verdade, a missão é da Igreja, da qual todos nós participamos, de acordo com a vocação que recebemos. Temos esperança de que este ano do laicato alcançado o seu objetivo geral: “Como Igreja, Povo de Deus, celebrar a presença e a organização dos cristãos leigos e leigas no Brasil; aprofundar a sua **identidade, vocação, espiritualidade e missão**; e **testemunhar** Jesus Cristo e seu Reino na sociedade”.

Concluimos este ano do laicato na firme esperança de colhermos os frutos em nossas comunidades com a presença de novas lideranças, de novos leigos e leigas que possam se comprometer com os trabalhos de evangelização. Para isso, é necessário que as lideranças que já atuam em nossas comunidades saibam acolher e valorizar os novos que chegam, querendo participar e dar a sua contribuição.

Enfim, nenhum leigo ou leiga que coordena algum trabalho na Igreja deve se sentir dono da missão ou dono da sua comunidade, pois tal atitude impede o despertar de novas lideranças e agentes para atuarem nos diversos serviços de evangelização. Não nos esqueçamos de que a obra é de Deus e não nossa. Na Igreja, há lugar para todos que queiram viver a sua corresponsabilidade para com a missão evangelizadora. Portanto, somos chamados a ser uma Igreja em saída, que saiba ir ao encontro dos afastados, mas sem deixar de ser acolhedora, isto é, que saiba acolher os afastados que se aproximam de nós nas diversas circunstâncias da vida.

Pe. Danival Milagres Coelho - Pároco

Jesus Cristo: o servidor

O Ano Nacional do Laicato chega ao fim, mas a nossa responsabilidade de leigos não termina ao apagar das luzes de 2018.

Ser “Sal da Terra e Luz do Mundo”(cf. Mt 5, 13-14) na “Igreja em Saída” é viver uma missão que desacomoda e nos torna capazes de dar gosto e iluminar a nossa vida e a do próximo, a exemplo de Cristo.

Vidas insensas, sem colorido, apagadas, talvez ao nosso lado, esperam a oportunidade para que possam falar das suas dores. Aguardam a palavra amiga de compreensão, sem críticas. Além de um lenço que enxuga lágrimas, esperam a acolhida de um coração que não se vangloria, mas se aproxima da mansidão e humildade do Coração de Jesus.

Ao analisarmos nossas atitudes, como leigos comprometidos com os caminhos traçados por Jesus, sentimos que o aprendizado foi substancial neste ano, mas muito ainda existe para ser feito. Tudo o que Jesus nos deixou como ensinamento, Ele viveu primeiro. Nada nos foi legado como sugestão, como teoria de quem não viveu o que pregou. Amor, paz, perdão, renúncia, respeito, amizade, caridade, obediência, entrega plena à vontade do Pai, tudo em sua vida Ele experimentou para nos oferecer como prática a ser vivida.

Juventude

Aconteceu, no mês de outubro, o XV Sínodo Ordinário dos Bispos, convocado pelo Papa Francisco, com o tema: “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”. O Sínodo da Juventude é um momento importante em que a Igreja se abre às aflições, apelos e esperanças da juventude.

Com o Sínodo, a Igreja nos alerta e nos convoca à reflexão para que estejamos mais atentos ao universo que envolve os desejos, anseios e perspectivas da juventude em uma sociedade imediatista, consumista e descartável.

O padre João Batista Libânio, no livro *Para onde vai a juventude*, afirmou na introdução: “a idade juvenil fascina pelo tremendo paradoxo da vulnerabilidade e da potencialidade. Na fragilidade da idade que deixa para trás a serenidade e a segurança da infância, mas ainda não atingiu a solidez da idade adulta, existe estupenda potencialidade. Precisamente porque ainda não aterrissou na maturidade, dispõe do infinito do céu para voar”.

No entanto, nos dias de hoje, os jovens enfrentam muitos desafios. São instigados a decidir prematuramente sobre os caminhos futuros e, na maioria das vezes, a escolherem profissões que geralmente são impostas pelas necessidades do mercado.



Jesus, presente no Sacramento da Eucaristia, é o servidor por excelência. Quis estar conosco para sempre, servindo-nos com a graça do seu amor. São Boaventura nos diz: “É por meio deste Sacramento que a Igreja continua a existir, que a fé se vê fortalecida, que a religião cristã e o culto divino florescem. É em razão deste Sacramento que Cristo diz: E ficai certos de que estou convosco, todos os dias até o fim do mundo” (Mt 28,20). Cabe-nos, portanto, o reconhecimento do quanto devemos aos nossos sacerdotes. Em suas mãos está graça de renovar na Santa Missa o sacrifício do

Calvário, o milagre da transubstanciação, com as mesmas palavras pronunciadas por Jesus sobre o pão e o vinho na última Ceia: “Isto é o meu corpo que vai ser entregue por vós; fazei isto em Minha memória”. Depois, fez o mesmo com o cálice, dizendo: “Este cálice é a nova aliança no Meu sangue, que por vós se vai derramar”(cf. Lc 22,19-20).

São Francisco de Assis dizia: “Se encontrasse um anjo e um sacerdote, saudaria em primeiro lugar o sacerdote.” Palavra simples que nos faz pensar!

Terezinha Pereira de Abreu



E esta mesma lógica, por sua vez, determina o perfil do profissional que deseja para satisfazer as suas necessidades, mas não se ocupa das questões vocacionais, das habilidades intelectuais e das aptidões pessoais dos jovens.

E, assim, cada vez mais, percebemos o quanto os jovens estão angustiados e sofrendo, em uma realidade de incertezas quanto ao presente e, principalmente, quanto ao futuro. Daí a importância do Sínodo, pois o jovem é a esperança, é a alegria da Igreja, é a profecia latente.

O Sínodo representa um espaço de escuta, mas também de construção de propostas que

abram caminhos para a transformação da realidade da juventude, dentro e fora da Igreja. Um espaço aberto, capaz de possibilitar ao jovem exercer o seu protagonismo, falando abertamente de seus anseios e de seus desejos.

A todos nós cristãos cabe a urgente tarefa de escuta e atenção ao clamor dos jovens, livres de preconceitos ou restrições ao jeito peculiar de ser da juventude. O Papa Francisco, na missa de abertura do Sínodo, disse: “os jovens serão capazes de profecia e visão, na medida em que nós, adultos ou idosos, formos capazes de sonhar, contagiar e partilhar os nossos sonhos e esperanças”.

Eliane Pereira

BEM VIVER

A importância de um sorriso



Em tempos de relacionamentos cada vez mais difíceis, onde as pessoas quase já não prestam atenção umas às outras, encontrar alguém capaz de saber acolher com um sorriso, é extraordinário. Nem é preciso ter dentes lindos e perfeitos para ter um sorriso acolhedor, quem nunca viu uma boca desdentada capaz de nos surpreender com a sinceridade de um sorriso?! Porque sorrir não é simplesmente um gesto de praxe para manter as aparências ou a força de expressão, sorrir é repartir com o outro um pouco da nossa alegria, é saber que mesmo diante das intempéries da vida, nunca devemos perder a capacidade de sorrir.

Já dizia o filósofo Ludwig Wittgenstein, do século XX: “uma boca sorridente só sorri num rosto humano”. Quanta sabedoria!

Um rosto desprovido de humanidade não tem a sensibilidade que lhe permite conhecer a grandeza de um sorriso. O rosto é um dos aspectos mais individuais do ser humano, a sua identidade, aquilo que o caracteriza e distingue dos outros indivíduos. O rosto é o espelho da alma e o sorriso é o retrato de uma alma feliz.

Que da próxima vez, nossos irmãos possam ver através do nosso sorriso, o tamanho do nosso coração!

Áurea Flisch



FORMAÇÃO

Creio na comunhão dos santos

“Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus” (Mt 5, 9).

Os primeiros séculos após a ressurreição de Jesus não foram nada fáceis. Aqueles que seguiram seus exemplos, começando pelos apóstolos, foram logo identificados como perigosos pela religião judaica e pelas autoridades romanas. A grande maioria desses discípulos padecia males parecidos e até mais assustadores que os sofridos pelo próprio Cristo. Desde então, o povo de Deus começou a olhar para esses belos exemplos de seguimento a Jesus não apenas com saudade, e menos ainda alimentando um ódio de seus perseguidores, mas enxergando nos santos uma fonte de esperança para suas tribulações e um exemplo na busca de renovação da Igreja, em seus momentos mais difíceis (Cf. CIC 828).

Desde então, a Mãe Igreja tem tido grande cuidado em zelar para que, através da Liturgia, o exemplo dos santos seja conhecido e venera-

do. A começar por Nossa Senhora, passando pelos santos apóstolos, mártires, pastores, religiosos, doutores e virgens, os exemplos admiráveis dos santos são lembrados durante todo o Ano Litúrgico, como setas que apontam para o centro, que é o próprio Jesus Cristo.



Nesse contexto, poderíamos nos questionar, juntamente com o abade São Bernardo: “Para que louvar os santos, para que glorificá-los? Que

lhes importam as honras terrenas? Os santos não precisam de nossas homenagens. Não há dúvida alguma, se veneramos os santos, o interesse é nosso, não deles”. De fato, é naqueles que hoje vivem uma perfeita intimidade com o Pai, porque em vida ajudaram-No na construção de seu Reino, que os cristãos encontram auxílio e intercessão certa para suas necessidades.

Mas, antes disso, celebrar a memória dos santos serve para a Igreja como um impulso para imitar também ela essa santidade, em cada um de seus membros, das menores ações às maiores causas. Nas palavras do Papa Francisco (em homilia na Solenidade de Todos os Santos, em novembro de 2016, na Suécia), celebrar os santos é um convite a também nós praticarmos “aquela santidade que, às vezes, não se manifesta em grandes obras nem em sucessos extraordinários, mas que sabe viver, fiel e diariamente, as exigências do **Batismo**. Uma santidade feita de amor a Deus e aos irmãos”.

José Mário Santana Barbosa

ESPECIAL

Cantai ao Senhor um canto novo (Sl 97,1)

Neste mês de novembro, mais precisamente no dia 22, festa litúrgica de Santa Cecília, comemora-se o dia do Músico. Diversos Papas, ao longo do tempo, principalmente São Pio X, com o seu *Tralesollicitudini* (1903) e São João Paulo II com o Quirógrafo, cem anos depois, procuraram evidenciar a importância da música na liturgia da Igreja. O Papa Francisco, em 2017, comemorando os cinquenta anos do documento *Musicam Sacram*, nos ensina que: “A ação litúrgica reveste-se de maior nobreza quando é celebrada com o canto: cada um dos ministros desempenha a função que lhe é própria e o povo participa. Desta maneira, a oração adquire uma forma mais jubilosa; o Mistério da sagrada Liturgia e a sua natureza hierárquica manifestam-se

mais claramente; mediante a união das vozes alcança-se uma união mais profunda dos corações; através do esplendor das realidades sagradas, o



espírito eleva-se mais facilmente até às realidades celestiais; finalmente, toda a celebração prefigura com maior clareza a sagrada Liturgia que se celebra na Jerusalém celeste.” (n.

5) Ou seja, a música que nos propusermos a fazer deve observar esta finalidade de ajudar a elevar, cada qual em seu estilo, o espírito da assembleia orante. Nosso trabalho deve ser, essencialmente humilde e disponível como o de Maria, nossa amada Mãe, mas, também, de constante formação para que possamos, como nos lembra o Papa na mesma ocasião, fugir da “mediocridade, superficialidade e banalidade”. Por fim, lembremos que Deus criou todas as coisas através do som de sua voz, como nos recorda o livro do Gênesis e “viu que tudo era muito bom” (Gn 1). Que possamos, junto com os irmãos na Liturgia, elevar a Deus a nossa voz num agradável e belo louvor pelas suas grandes maravilhas em nossas vidas!

Wallace Gabriel Moura

IGREJA-MÃE

Pastoreando



“Naqueles dias, Maria partiu em viagem, indo às pressas para a região montanhosa, para uma cidade da Judéia” (Lc 1,39).

Amar e servir com alegria devem ser o propósito de todos aqueles que oferecem o seu sim e atendem ao chamado para distribuir seus dons em diversas pastorais. As pastorais buscam atender a diversas situações em todas as realidades com ações evangelizadoras continuando a obra de Jesus Cristo. Quando o engajamento acontece os desafios da comunidade se tornam visíveis fazendo com que as ações sejam ativadas com urgência, competência e responsabilidade. O agente pastoral deve estar atento e em constante conversão. Neste no do Laicato é bom recordar que os leigos devem ter o sentimento de pertença à Igreja de Jesus Cristo e a consciência de que continuam o que Jesus ensinou aos apóstolos. Devem se comprometer e assumir as pastorais em conformidade com seus dons ou com as necessidades da comunidade que atuam (*Gaudium et Spes*- Alegria e Esperança), a necessidade de um olhar diferente para as angústias e aspirações dos homens, principalmente para os mais pobres, e partindo delas propor a mensagem cristã. A ação pastoral não se limita somente à ação dos pastores e agentes pastorais - ela é mais ampla. Devem estar abertos a todos àqueles que oferecem seus dons, a toda a igreja e comunidade. A igreja não existe em si mesma, mas tem como função anunciar a boa nova e fazer acontecer o Reino de Deus até os confins da terra adaptando-se ao tempo, à cultura e respeitando a individualidade de cada um.

A Paróquia Nossa Senhora da Piedade caminha na fé com todas as comunidades onde pastorais e movimentos

se fazem presentes servindo e evangelizando. A ação pastoral é serviço, diálogo, denúncia profética, celebrativa, comunitária e crescente na fé e na espiritualidade. Para isso, é importante que todo o processo pastoral que envolve a igreja receba formação adequada e tenha momentos de oração e espiritualidade. As diversas pastorais de nossa paróquia estão inseridas neste contexto e poderão ser conhecidas através de nosso informativo “Voz da Padroeira”. Conseqüentemente, tomando conhecimento dos movimentos e atividades que fazem a riqueza de nossa igreja, dons poderão aflorar naqueles que quiserem, a exemplo de Maria, servir com alegria. E serão todos acolhidos com carinho na casa da mãe.

Quem assume uma pastoral deve saber que não será escolhido por promoção, mas para o serviço. Os envolvidos nas ações pastorais precisam ter discernimento e humildade para compreender as mudanças do mundo, que nem tudo que foi bom no passado atende as necessidades geradas pela sociedade moderna.

Pastorais devem atender os itens: planejamento, coordenação, controle e avaliação. A nossa realidade de fé deve estar em concordância com as realidades do mundo para que a ação transformadora possa penetrar nas comunidades levando a alegria de servir, produzindo frutos e que todos sejam, de verdade, “sal da terra e luz do mundo”. Sejam bem-vindos aos nossos movimentos e às nossas pastorais.

Dinair Augusta

AÇÃO EVANGELIZADORA

Dízimo é oferta de gratidão e partilha com a comunidade

Viver o dízimo é ser presença constante na fé, na comunidade cristã e nos ensinamentos de Jesus. A experiência de ser dizimista é única na caminhada do ser humano e importante participação no crescimento da Igreja. A prática da partilha é uma dessas vivências que educam na fé e transforma o indivíduo e o mundo à sua volta. É com esta devolução do cristão dando sua contribuição através do dízimo, que a igreja vem em sua história fazendo a diferença na vida de muitas pessoas por meio de trabalhos de pastorais e movimentos. Trabalhos que na maioria das vezes não são percebidos pela sociedade, porque são realizados no silêncio da simplicidade dos ensinamentos de Cristo.

O dízimo está relacionado à fé e à pertença a uma comunidade e torna o batizado corresponsável com a vida e missão da Igreja. Como é maravilhoso chegar numa igreja e encontrá-la toda cuidada; ir a um templo religioso para participar de uma missa e ver o altar todo

preparado, igreja toda iluminada, receber um jornalzinho na entrada e observar diversas outras coisas que movem todo o funcionamento para que possamos sair em paz consigo mesmo. Tudo isso é possível porque grande parte do combustível que mantém esta estrutura vem do dízimo. Uma estrutura que trabalha, acima de tudo, no fortalecimento da fé, da partilha, da busca constante do salvador.

Não há dúvida que ser dizimista é graça divina, é uma caminhada de fé. Dízimo e fé crescem e caminham juntos. O melhor dízimo não é o maior em quantidade, e sim, aquele que é ofertado com alegria e de um coração agradecido. A opção pelo dízimo é como uma colheita: nós devemos acreditar. Deus é fonte de toda a criação e tudo o que Deus-Pai realiza nas pessoas e no mundo, ele o faz por meio de Jesus Cristo.

Dízimo é oferta de gratidão a Deus e de partilha com a comunidade.

Márcio Kleber



COMUNIDADE VIVA

CONFIRMADOS NA FÉ

Jovens das Comunidades Santa Cecília, São Cristóvão, Nossa Senhora do Rosário e Santuário de Nossa Senhora da Piedade, receberão, no dia 15, o Sacramento da Crisma, confirmando assim a adesão a Jesus Cristo.

RETIRO

Dia 17 de novembro os agentes de pastorais e movimentos participarão do Retiro Espiritual. Será uma manhã de reflexão que propiciará um momento de intimidade com Deus, para agradecer a nossa caminhada de 2018 e nos preparando para o novo ano que se inicia.

II DIA MUNDIAL DOS POBRES

Contando com a participação das paróquias de Barbacena, a comunidade Santa Maria, Paróquia São Pio X, fará realizar no dia 18 de novembro, às 16 horas, a Santa Missa pelo II dia Mundial dos Pobres. O gesto concreto consta de arrecadação de leite longa vida e biscoitos, que serão doados para creches e escolas beneficentes de nossa cidade.

LITURGIA E VIDA

A vida litúrgico-profética de Jesus

“A Liturgia é o cimo para o qual se dirige a ação da Igreja e, ao mesmo tempo, a fonte de onde emana toda a sua força”
(SC n. 10).



Nesta parte da série oferecemos uma visão abreviada das grandes linhas teológicas e pastorais da Constituição Conciliar sobre Liturgia.

Após uma introdução, o documento expõe uma catequese fundamental sobre a natureza da liturgia e sua importância na vida da Igreja.

A liturgia possui duas dimensões essenciais: a celeste e a terrestre. A celebração que hoje realizamos antecipa a nossa participação futura na liturgia celeste. Enquanto caminhamos no mundo, já nos é dada a alegria de experimentar, mediante os sacramentos, a contemplação da glória de Deus.

No entanto, o “ser Igreja” não se reduz à liturgia, mas se revela também no anúncio do Evangelho, no serviço da caridade aos empobrecidos.

O documento aponta para algo que é essencial na realização da liturgia: a participação ativa dos fiéis. Estes, pela força do batismo, têm o direito e o dever de participar dessa ação que lhes pertence.

São propostas regras para a revisão da celebração eucarística. O texto evidencia a importância da Palavra de Deus. A mesa da

Palavra e a mesa da Eucaristia são indissociáveis e constituem um só ato de culto. A Eucaristia é o centro da vida litúrgica da Igreja e em torno dela gravitam os demais sinais sacramentais.

Segundo o Concílio, os sacramentos possuem quatro funções: santificação do homem; glorificação de Deus; edificação da Igreja e função pedagógica e catequética.

O documento trata também do Ofício Divino, apresentado como a Oração de Cristo, dirigida ao Pai.

Através do Ano Litúrgico, a Igreja realiza a atualização da Obra Redentora no tempo da humanidade.

Ao final, a Constituição trata de dois temas específicos da liturgia: a Música Sacra e a Arte Sacra. Nesta parte há uma sinalização para a abertura da liturgia à expressão artística das diversas culturas e etnias.

Sacrosanctum Concilium é, ao mesmo tempo, ponto de chegada e ponto de partida. É preciso que todos nós nos empenhemos no processo de renovação da liturgia em nossas comunidades. A SC é uma proposta em contínua gestação.

Elimar Johann



Paróquia e Santuário
**NOSSA SENHORA
DA PIEDADE**

Barbacena-MG

ARQUIDIOCESE DE MARIANA-MG

**Padaria
Avenida
Biscoiteria**

Tel: 3331-4095



Praça dos Andradas, 90 - Centro - Tel.: (32) 3331-6311
Barbacena - Minas Gerais



R. Comendador João Fernandes, 51 - Centro
Tel.: (32) 3333-7944 / (32) 3331-7656

ADVOCACIA PREVIDENCIÁRIA
Dr. Francisco José Pupo Nogueira
Pensão, Revisão de Benefícios e Aposentarias
Recursos INSS - IPSEMG - Justiça Federal
Escritório: Rua XV de Novembro, 169 - Sala 10
Centro - CEP 36200-074 - Barbacena - MG
Email: puponogueira@hotmail.com
Tels.: (32) 3333-0245 - Cel.: (32) 99983-3813

ESTACIONAMENTO
Pietà



**Cantina
Mineira**

PASTORAL DO DÍZIMO



JORNAL VOZ da PADROEIRA

Fundador: Pe. José Alvim Barroso

Responsável: Pe. Danival Milagres Coelho

Redação: Pe. Isauro Sant'Ana Biazutti, Rosa Cimino, Kleber Camargo, Eliane Teixeira, Terezinha Pereira, Fátima Tostes, Dinair Augusta, Áurea Flisch, Elimar Johann e José Mário S. Barbosa.

R. Vigário Brito, 26 - Centro
CEP 36200-004
(32) 3331-6530
vozdapadroeira@hotmail.com
www.piedadebarbacena.com.br

Diagramação e impressão
Editora Dom Viçoso
31 3557-1233

Tiragem: 1.600 exemplares